



PLANO DE TRABALHO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1.1 - ÓRGÃO / ENTIDADE PROPONENTE (OSC)		1.2 - CNPJ/MF		
Caritas Diocesana de Jundiaí		02.073.048/0001-55		
1.3 - ENDEREÇO	1.4 - BAIRRO	1.5 - MUNICÍPIO	1.6 - UF	1.7 - CEP
Rua Eng. Roberto Mange, 400	Anhangabaú	Jundiaí	SP	13.208-200
1.8 - ENDEREÇO ELETRÔNICO				
caritas@dj.org.br				
1.9 – TELEFONES				
4583.7472		4583.7474		
1.10 - TÉCNICO RESPONSÁVEL	1.11 - RG	1.12 - CPF	1.13 - ENDEREÇO ELETRÔNICO	1.14 - TELEFONE
Maria Rosangela Moretti	12.733.700-3	047.247.368-95	rosangelamoretti@hotmail.com	9.7500.9614

1.15 - CRAS DE REFERÊNCIA

Nome do CRAS: CRAS Novo Horizonte

2. DESCRIÇÃO DO PROJETO

2.1 - TÍTULO DO PROJETO: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Nome dado ao projeto, deixando entender do que se trata a proposta

2.2 - IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

Deixar claro, qual (is) o(s) propósito (s) das ações que serão desenvolvidas, delimitando o público envolvido

Implementar o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no Jd. Novo Horizonte e região, desenvolvendo atividades no território, para crianças, adolescentes e famílias, com intervenção social planejada e permanente, para os diversos ciclos da vida, contribuindo no desenvolvimento de políticas públicas municipais, na área de assistência social, referenciados pelo CRAS Novo Horizonte, atuando na Proteção Social Básica.

As intervenções direcionadas para as crianças e adolescentes tem um caráter preventivo e proativo, na formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia, a partir dos seus interesses, demandas e potencialidades por faixa etária. As atividades são pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade na prevenção de situações de risco social.



CÁRITAS DIOCESANA DE JUNDIÁ

O atendimento das famílias em situação de vulnerabilidade social decorrentes da pobreza, situação de privação, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, em situação de fragilidade de vínculos afetivos, relacionais e de pertencimento social, buscam promovê-las, dentro do contexto social em que vivem, considerando suas potencialidades e necessidades, direcionando-as para atividades que lhe dêem condições de recuperar a autoconfiança, autonomia, sustentabilidade e de vivência de um processo de aprendizagem e qualificação.

2.3 - PERÍODO DE EXECUÇÃO

Faz-se necessário colocar em quanto tempo o projeto será realizado (quantos meses)

INÍCIO	TÉRMINO
01 de janeiro de 2018	31 de março de 2018

2.5 - PÚBLICO BENEFICIADO

Quantas pessoas, quais as características do público a ser beneficiado (faixa etária, gênero, profissões, etc.) - direta e indiretamente.

DIRETA		INDIRETAMENTE	
Qtde.	Características	Qtde.	Características
20	Grupo de Socialização: Crianças e adolescentes de 07 a 15 anos, ambos os sexos, inseridos no sistema educacional, alguns com defasagem escolar, ocorre vivência de violência e, ou negligência. Dois grupos geracional.	10	Famílias em situação de vulnerabilidade social, segregação urbana, violência e violação de direitos.
60	Grupos Operativos de Artesanato “Vida Nova”: Mulheres acima de 16 anos, do lar e chefes de família, com família constituída, a maioria com filhos, Situações de vulnerabilidade social, Idosas, com deficiência, problemas de saúde e emocional, situações de isolamento e baixa autoestima. Oito grupos Intergeracionais divididos em oficinas de diversas modalidades.	30	Famílias em situação de vulnerabilidade social, segregação urbana, violência e violação de direitos.
40	Grupos de Esporte Recreação e Jogos Lúdicos–tarde: Crianças, adolescentes e jovens, de 07 a 24 anos, de ambos os sexos, prevalência ao sexo masculino. Ocorre defasagem escolar, evasão escolar, dependência química, vivência	20	Famílias em situação de vulnerabilidade social, segregação urbana, violência e violação de direitos.



	de violência e, ou negligência, egressos de medida socioeducativa, não inserção e/ou pouca permanência no mercado de trabalho e vulnerabilidade social. Atividade intergeracional divididos em dois grupos.		
70	Grupo de Esporte Recreação e Jogos Lúdicos – noite. Criança, Adolescentes de 06 a 17 anos, de ambos os sexos. Inseridos no sistema educacional, alguns com defasagem escolar, ocorre vivência de violência e/ou negligência. As crianças são em sua maioria acompanhadas pelos pais durante a atividade. quatro grupos geracionais divididos por faixa etária.	35	Famílias em situação de vulnerabilidade social, segregação urbana, violência e violação de direitos.
20	Grupo de Futebol Masculino: Jovens de 18 a 24 anos, situação de vulnerabilidade social, defasagem escolar, trabalham ou estudam. Um grupo geracional.	10	Famílias em situação de vulnerabilidade social, segregação urbana, violência e violação de direitos.
30	Grupo Qualidade de vida Ginástica Feminina: Mulheres acima dos 16 anos, prevalece acima dos 30 anos. Situações de vulnerabilidade social, Idosas, com deficiência, problemas de saúde e emocional, situações de isolamento e baixa autoestima. Ocorre um percentual de mulheres que trabalham. Um Grupo intergeracional	15	Famílias em situação de vulnerabilidade social, segregação urbana, violência e violação de direitos.
25	Grupo Arte e Cultura I - Capoeira: Crianças, adolescentes, jovens e adultos. Crianças e adolescentes inseridos no sistema educacional, alguns em defasagem escolar, ocorre vivência de violência e, ou negligência e vulnerabilidade social. Um grupo intergeracional.	12	Famílias em situação de vulnerabilidade social, segregação urbana, violência e violação de direitos.



15	Grupo Arte e Cultura II Crianças e adolescentes de 07 a 15 anos, ambos os sexos, inseridos no sistema educacional, alguns com defasagem escolar, ocorre vivência de violência e/ou negligência. Um grupo geracional.	7	Famílias em situação de vulnerabilidade social, segregação urbana, violência e violação de direitos.
TOTAL	280	TOTAL	140

2.4 - JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA

Ressaltar quais as necessidades existentes para a realização desse projeto, o que será desenvolvido, quais os problemas que se propõem resolver e/ou minimizar, explicando sua relevância para os usuários, para a OSC, e para as políticas públicas para qual a sua ação estará voltada. Sugestão até 50 linhas.

O território do Jardim Novo Horizonte e imediações, caracteriza-se por seu grande adensamento demográfico, o alto número de famílias vulneráveis, situações de riscos sociais e fragilidades de vínculos, bem como a dificuldade do acesso a serviços pela distância aos bairros centrais.

A comunidade em que as crianças e adolescentes estão inseridos é de alta vulnerabilidade social, portanto, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos é oferecido no Centro Comunitário São Francisco de Assis, um espaço com atividades contínuas e planejadas, favorece a escuta, orientação e encaminhamento, quando necessário, incentivando a participação comunitária e apropriação dos espaços públicos de maneira consciente e responsável.

Estas crianças e adolescentes sofrem negligência na família e na sociedade, gerando um círculo vicioso de pobreza de falta de perspectivas de vida, desqualificação profissional, dificuldade de empregabilidade e permanência da situação de vulnerabilidade social. Segundo relato da UNICEF “crianças pobres que estão inseridas em ciclos de pobreza e exclusão e, quando esse paradigma não é rompido, elas serão pais e mães de crianças também pobres”.

Identifica-se nesta comunidade a falta de áreas de lazer e recreação, ocasionando a permanência das crianças e adolescentes nas ruas no contra turno escolar, aumento de adolescentes envolvidos com o tráfico e uso de drogas e evasão escolar, promiscuidade sexual e gravidez na adolescência.

A mudança deste paradigma se faz através de ações intersetoriais e políticas públicas emancipatórias, bem como a melhora da infra-estrutura e acesso a serviços socioassistenciais, dentre eles o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos proposto pela Caritas Diocesana de Jundiá.

2.6 - OBJETIVO GERAL

O que se quer atingir com o projeto, para quê ele vai ser realizado.

Assegurar espaços de convívio familiar e comunitário e, o desenvolvimento de relações de afetividade e sociabilidade



2.6 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O que se quer atingir, atingindo as causas do problema, relacionando-os com os resultados esperados. Sugestão 20 linhas.

2.6.1 - Garantir atendimento continuado e sistemático a crianças, adolescentes e famílias, permitindo potencializar escutas, questões, articulações, de forma a compreender e valorizar suas realidades socioculturais, de gênero, de identidade sexual, trajetórias de vida, permeado pelo olhar da diversidade.

2.6.2 - Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo da comunidade.

2.6.3 - Possibilitar interações geracionais e intergeracionais, tendo como princípio a equidade e a sociabilidade.

2.8 – METODOLOGIA

Descrever com clareza, passo a passo, quais e como serão desenvolvidas as atividades - o conjunto de procedimentos e as técnicas a serem utilizadas, que possibilitarão alcançar os objetivos.

A metodologia proposta pela entidade é de atuar junto à comunidade, identificando demandas sociais, articulando parcerias para facilitar o acesso a serviços de promoção social, fomentando o protagonismo e capacitando agentes multiplicadores locais para atuarem nos objetivos do projeto, fortalecendo os laços de integração da comunidade.

O serviço se dá por livre adesão, com sistema de porta aberta, o que não inviabiliza a execução de ações contínuas, permanentes e planejadas, visto que as atividades são organizadas a partir de percursos estabelecidos com prazo determinado, de acordo com o grupo ou oficina, ciclo etário, e demandas apresentadas, a fim de atingir os objetivos propostos.

As atividades são planejadas por percursos, que podem variar entre uma ação pontual, um mês ou quatro meses, de acordo com o grupo ou oficina e, levando-se em conta demandas apresentadas. Serão considerados os eixos orientadores de convivência social, direitos sociais e participação cidadã. Ocorrem grupos geracionais, intergeracionais e atividades intergeracionais, que são momentos importantes de interação entre os grupos que frequentam a instituição e propiciam conhecimento do todo, bem como fortalece os vínculos comunitários.

As intervenções ocorrem através de experiências lúdicas, culturais, artesanais, audiovisuais, artísticas, esportivas e recreativas, como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social, compreendendo a pluralidade e a diversidade cultural e social, conforme os grupos abaixo discriminados:

- Grupo de Socialização –

- Dois grupos: quartas-feiras das 14h30 às 16h30, sextas-feiras das 14h30 às 16h30

Os grupos são acompanhados pela orientadora social, agente de ação de social, terapeuta ocupacional e assistente social.

Utiliza-se de rodas de conversas, troca de experiência, momentos de escuta e orientação, conforme a necessidade de cada um. As atividades artesanais e recreativas são uma forma lúdica de abordagem dos temas pertinentes, possibilitando entrar em assuntos onde o adolescente se sente constrangido “sem medos e vergonha”.

Valoriza-se a reflexão sobre temas relacionados aos direitos da Criança e Adolescente, preparando-os para participação comunitária e apropriação dos espaços públicos de maneira consciente e responsável e em espaços democráticos, utilizando de recursos de áudio visuais, textos, música, entre outros.

Orientar os adolescentes a serem cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres através das atividades coletivas e cooperativas e fomentar a construção dos vínculos nas rodas de conversas e oficinas de artesanato.

- Grupos Operativos de Artesanato “Vida Nova” –

- Oito oficinas divididas nos períodos da manhã e tarde, de segunda a sextas-feiras, de acordo com a demanda de procura. São duas oficinas de corte e costura, duas de crochê, duas de pintura, uma de bordado e uma de decupagem.



As oficinas são conduzidas por monitoras voluntárias da própria comunidade, valorizando o repertório e o conhecimento, na apropriação da cultura, do ser capaz de aprender, ensinar, em um processo de multiplicação de saberes.

A equipe, composta de assistente social, terapeuta ocupacional e duas agentes de ação social, que acompanham as oficinas, com intervenções, orientação técnica, encaminhamentos a rede socioassistencial, visitas domiciliares, promovendo o resgate da autoestima e a construção de outros papéis sociais das várias gerações.

A terapêutica ocupacional atua diretamente nas oficinas, com escuta qualificada, abordagens individuais e em rodas de conversa, alongamentos, relaxamentos, visitas domiciliares, para fortalecer o processo de pertencimento.

O trabalho com as mulheres tem como foco o desenvolvimento de atividades que contribuam no processo de protagonismo, desenvolvimento da autonomia, sociabilidade, fortalecimento de vínculos familiares, convívio comunitário, e prevenção de situação de risco social. Durante as oficinas vários temas são refletidos: família, violência, trabalho, cooperativismo, gravidez, saúde, envelhecimento saudável, políticas públicas, economia solidária e outros. Todos relevantes de acordo com a demanda trazida pelas mesmas.

- Grupos de Esporte Recreação e Jogos Lúdicos – Período da Tarde

- De segunda a sextas-feiras das 14h às 17h.

Os adolescentes e jovens, predominando do sexo masculino, se organizam em grupos por afinidades, participam de duas a três vezes por semana das atividades de lazer e recreação (futebol e ping-pong), acompanhadas pelo monitor de educação física. As atividades ocorrem na quadra poliesportiva e no salão interno do Centro Comunitário São Francisco de Assis, o monitor tem como apoio da agente de ação social. A assistente social realiza intervenções em situações de vulnerabilidade social, acompanhamento, visitas domiciliares e encaminhamentos.

Utiliza do jogo de futebol como ferramenta recreativa, promovendo assim oportunidades de diálogo com os participantes, dessa maneira fortalecendo o vínculo gradativamente, orientando de forma significativa e positiva auxiliando na sua formação durante uma conversa.

O monitor trabalha os jogos de futebol e ping-pong como conhecimento da cultura corporal e do lazer, levando seus participantes a conhecerem o esporte para além do jogar, podendo desfrutar dele de maneira crítica e reflexiva, enquanto praticantes e espectadores. No início do grupo promove o resgate de jogos de futebol da cultura popular.

O grupo de jovens, entre 17 a 24 anos, o diálogo é construído de forma informal, trazendo o exemplo pela figura dos profissionais que trabalham no espaço, que olham com respeito a cada um, procuram divulgar oportunidades de curso e empregos e refletir sobre a sociedade atual.

O grupo misto, com crianças de 07 a 11 anos reuni-se três vezes por semana, com atividade de futebol livre, com metodologia diferenciada, na construção de valores de cooperação e socialização.

- Grupo de Esporte, Recreação e Jogos Lúdicos – Período da noite

- quatro grupos, reunidos duas vezes por semana cada um, Futebol sub 11 – quarta e sexta-feira, das 17h30 às 19h; Sub 13 – terça-feira, das 19h às 20h30; Sub 15 – quinta-feira, das 17h30 às 19h; Feminino – segunda-feira, das 17h30 às 19h

As atividades com crianças e adolescentes de ambos os sexos, ocorrem na quadra poliesportiva e conduzidas por professor de Educação Física, que organiza e acompanha os jogos de futebol (aquecimento, regras e normas), jogos lúdicos e momentos de rodas de conversa que proporcionam momentos de reflexão crítica e abordagem de temas relacionados as questões infanto juvenil.

O dialogo entre profissional e o público atendido permite potencializar a escuta, assim incentivando a participação da comunidade na apropriação dos espaços públicos de maneira consciente. Utilizar o esporte para promover e melhorar as condições de saúde física e mental, exercitando através das atividades coletivas e cooperativas. Com a construção do vínculo acontecendo durante os jogos e intervalos, trazer exemplos para os jovens e adolescentes através da figura do profissional que trabalha no espaço.



Devido a grande demanda de crianças entre 06 a 11 anos, o professor organiza circuitos de atividades, com a colaboração dos pais, que são frequentes. Enquanto um grupo está jogando, outro grupo faz aquecimento de jogo no gramado, e outro se organiza em pequenos grupos para jogos lúdicos. Ao final realiza uma roda de conversa com todos, inclusive com a presença dos pais, para conduzir a atividade nos princípios da colaboração e companheirismo.

- Grupo Futebol Masculino -

- Um grupo, duas vezes por semana, às quartas e sextas feiras das 19h às 20h30.

As atividades para jovens entre 18 e 24 anos, ocorrem na quadra poliesportiva e são conduzidas pelo professor de Educação Física, que organiza e acompanha os jogos de futebol (aquecimento, regras e normas), finalizando com momentos de rodas de conversa que proporcionam momentos de reflexão crítica e abordagem de temas relacionados a questões da juventude, violência, drogadição, qualificação profissional, empregabilidade.

- Grupo Qualidade de Vida - Ginástica Feminina -

- Um grupo, duas vezes por semana, às segundas e quintas feiras das 19h às 20h30.

A atividade é realizada na área interna do Centro Comunitário São Francisco de Assis, conduzidas pelo professor de Educação Física com alongamento, caminhada e ginástica laboral e localizada, com interações geracionais e intergeracionais e inclusão de pessoas com deficiência.

- Grupo Arte e Cultura I - Capoeira -

- Um grupo, duas vezes por semana, às terças e sextas feiras das 19h às 20h30.

A atividade tem caráter intergeracional é conduzida por um monitor de capoeira que orienta sobre a cultura de capoeira, exercícios de aquecimento, musicalidade e a luta da capoeira. A música na capoeira desenvolve a motricidade e a percepção sensorial, favorece um maior equilíbrio emocional, melhorando as relações com os outros colegas a partir do respeito do ritmo do outro e de si mesmo.

Em todos os grupos o monitor procura ter um olhar para a integralidade da pessoa, trabalhando as questões da cultura da paz e de participação cidadã na sociedade.

- Grupo Arte e Cultura II

Um grupo reúne-se uma vez por semana, às segundas feiras das 15h às 17h.

As atividades são conduzidas por um oficinairo com metodologia diferenciada, unindo a cultura com a formação de uma consciência crítica e participativa, pois a metodologia proposta valoriza a construção coletiva, através da arte do teatro, da multi mídia, da fotografia, da construção de texto e edição a proposta.

O oficinairo motiva os participantes para que desenvolvam habilidades cênicas e midiáticas utilizando de recursos áudio visuais, valorizando a realidade local, tendo como temas transversais os direitos da criança e adolescente e a valorização do meio ambiente.



CÁRITAS DIOCESANA DE JUNDIAÍ

2.9 – AÇÕES, RESULTADOS E METAS ESPERADAS

RESULTADOS: *Descrição das ações que deverão ser realizadas, de forma concreta e com os participantes definidos, e com os resultados esperados, ou seja, quais as alterações da realidade serão provocadas pelas ações descritas.*

METAS - Definição em termos quantitativos e com prazos determinados.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES	RESULTADOS	METAS	
2.6.1 - Garantir atendimento continuado e sistemático a crianças, adolescentes e famílias, permitindo potencializar escutas, questões, articulações, de forma a compreender e valorizar suas realidades socioculturais, de gênero, de identidade sexual, trajetórias de vida, permeado pelo olhar da diversidade.	A – Grupo de Socialização —são realizadas rodas de conversa e reflexão sobre temas do convívio social e jogos colaborativos. Percursos de um mês para cada tema.	RA1 - Desenvolver habilidades sociais	MA1 – Melhorar em 80% a comunicação, mais gentileza e menos desrespeito.	
		RA2 - Melhorar a convivência Familiar e comunitária	MA2 – Trazer 75% dos pais e ou responsáveis para 2 momento sde integração com os filhos e moradores do bairro no Centro Comunitário, no prazo de um ano.	
		RA3 – Sociabilidade	MA3 – Em todos os encontros tratar questões de relações interpessoal.	
	B – Grupos Operativos de artesanato Vida Nova – momentos de reflexão durante a atividade laboral de artesanato. Rodas de conversa estruturadas sobre temas de demanda espontânea e premente ou planejadas para o percurso: várias formas de violência, saúde da mulher, educação de filhos, cidadania.		RB1 – melhora da autoestima e compreensão mutua de diferentes perfis.	MB1 –80% das participantes no prazo de um ano.
			RB2 – Conscientizadas sobre violência doméstica e violência infantil	MB2 - 80% das participantes no prazo de um ano.
			RB3 - firmar seus direitos, sua liberdade e dignidade.	MB3 - 80% das participantes no prazo de um ano.
	C – Grupos Operativos de artesanato Vida Nova – Alongamento de autoconhecimento e relaxamento		RC1 – liberar tensões físicas e emocionais	MC1 –100% das participantes no prazo de um ano.
			RC2 – corrigir postura, massagear os órgãos interno e controlar a respiração	MC2 - 100% das participantes no prazo de um ano.



CÁRITAS DIOCESANA DE JUNDIAÍ

	RC3 - Melhorar relacionamentos interpessoais e união do grupo	MC3 - 100% das participantes no prazo de um ano.
D – Grupos de Esporte e Recreação da tarde – A atividade física é um meio de formação de vínculos e de favorecer a permanência dos grupos no Serviço. Dialogo sobre as consequências negativas do uso de drogas. Dialogo sobre a importância de voltar aos estudos. Utilizar de momentos de escuta para orientar e encaminhar para serviços de saúde e educação da comunidade.	RD1 – reduzir e minimizar os riscos do uso de drogas.	MD1 – 90% dos participantes
	RD2-Esclarecimentos e informações de forma informal sobre alternativas de tratamentos.	MD2 – 9% dos participantes
	RD3 - Regresso escolar	MD3 – 40% dos participantes fora do sistema educacional
E –Grupos de Esporte e Recreação da noite - atividade física é um meio de formação de vínculos e de favorecer a permanência dos grupos no Serviço. Ocorrem momentos de diálogo em grupo ou individualmente de acordo com os percursos de convivência social, para desenvolvimento de capacidade de: autocontrole; cortesia, comunicar-se, encontrar soluções para conflitos do grupo, através de temas da cultura da paz, cidadania	RE1 – Diminuição da agressividade, respeito mútuo, melhora na forma de tratar o outro, inclusive com os familiares.	ME1 – um campeonato com outras de comunidades.
	RE2 - Forma respeitosa para com a equipe e o cuidado com o espaço do Centro Comunitário São Francisco de Assis.	ME2- rodas de conversas com as crianças e adolescentes, abordando os temas: respeito e cuidar do espaço.
	RE3 - Auto-reflexão sobre as suas limitações, saúde física e emocional.	ME3– momentos lúdicos e recreativos de mini olimpíadas utilizando todo espaço do Centro Comunitário
F – Grupos Esporte e Recreação noite - Reuniões com pais para esclarecer sobre os objetivos do serviço, bem como a função recreativa do futebol.	RF1 – os pais compreenderem que o esporte é uma prática de atividade física e lazer	MF1 – uma reuniões no semestre



CÁRITAS DIOCESANA DE JUNDIAÍ

	H - Grupo Arte e Cultura I - Capoeira – organizar a atividade específica e desenvolver ao final de cada atividade uma roda de conversa, com temas relacionados ao percurso do convívio social, cultura popular e cultura da paz.	RH1 - Desenvolvimento de autocontrole e sociabilidade através da capoeira	MH1 – Apresentação de duas rodas de capoeira aberto para a comunidade
	I – Grupo Arte e Cultura II - A metodologia proposta é da construção coletiva, o oficinairo motiva e orienta o grupo a ver de forma crítica os temas são relacionais, sociais, ambientais,	RF1 – Aprofundamento em temas relevantes e atuais, que estejam inseridos no cotidiano dos participantes.	MF1 - Realizar oficinas semanais e atender uma média de 15 participantes.
		RF2 - Recuperar a memória história, tornando-se mais autônomo com relação ao futuro.	MF2 – Apresentar culturais para a família e a comunidade local ao final do semestre.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES	RESULTADOS	METAS
2.6.2 - Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo da comunidade.	A - Grupo de Socialização – trabalho em grupo com recursos áudio visuais, músicas, pesquisa, para reflexão do ECA, e temas referentes aos direitos da criança e adolescente, violência, sexualidade, bullying, etc.	RA1 – Adolescentes mais críticos e multiplicadores de opiniões sobre direitos	MA1 –50% dos participantes
	B – Grupo de Socialização – organizar momentos de formação através de vídeo e subsídios sobre o exercício da cidadania e acompanhar os adolescentes para que participem de espaços democráticos: associações de moradores, grêmios escolares, Câmara de Vereadores, Conferências e reuniões do CMDCA.	RB1 – Adolescentes participativos	MB1 –50% dos participantes em quatro encontros no ano.



CÁRITAS DIOCESANA DE JUNDIAÍ

<p>C – Grupos Operativos de artesanato Vida Nova – Estimular participação em atividades culturais e de economia solidária, através de fóruns, feiras sociais, e eventos da cidade para exposição e venda dos produtos confeccionados. Conscientizar sobre a importância da contribuição para o bem-estar da comunidade</p>	<p>RC1 – as alunas e monitoras das oficinas presentes com exposição dos produtos do artesanato nos eventos externos.</p>	<p>MC1 –30% das participantes em eventos durante o ano</p>
<p>D – Oficinas Artesanato e Ginástica Feminina – realizar a Semana da Mulher, com atividades de bem estar e momentos de reflexão, através de filmes, músicas, vídeos, que facilitem a abordagem de temas relacionados à saúde da mulher, violência doméstica, autoestima.</p>	<p>RD1 - conhecimento sobre seus direitos</p>	<p>MD1 – atingir 100%</p>
	<p>RD2 – melhora da autoestima</p>	<p>MD2 – atingir 100%</p>
<p>E – Grupo Esporte Recreação da noite e Grupo Arte e Cultura I - Capoeira – realizar rodas de conversa ao final da atividade, e apresentar temas relacionados: direitos da criança e adolescentes, direito de aprender e experimentar, direito de brincar, de ser protagonista, participação democrática, exercício da cidadania.</p>	<p>RE1 – crianças e adolescentes com olhar crítico e com consciência de cidadania.</p>	<p>ME1- atingir 30%</p>
<p>G – Grupo Arte e Cultura II - – discutidos temas recorrentes da vivência dos adolescentes e leva a reflexões para questões de direitos, cidadania, protagonismo e participação.</p>	<p>RG1 - Na construção e escolha do instrumental cultural refletir os direitos e participação Cidadã.</p>	<p>MG1 – 100% dos participantes construindo o tema</p>



CÁRITAS DIOCESANA DE JUNDIAÍ

	H – Grupo Arte e Cultura II - e Grupo Arte e Cultura I - Capoeira — Organizar um evento por semestre: “Noite Cultural”	RH1 - RB1 – apresentação dos adolescentes do teatro e capoeira para pais e familiares e a comunidade em geral.	MH1 – dois eventos por ano, realizados a noite com a participação dos pais, familiares e comunidade local

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES	RESULTADOS	METAS
2.6.5 - Possibilitar interações geracionais e intergeracionais, tendo como princípio a equidade e a sociabilidade.	A – Oficina de Férias	RA1 - atividade que favorece interações intergeracional, lazer, resgate da cultura de brincadeiras, favorecendo a cooperação e respeito mútuo.	MA1 – 50% das crianças e adolescentes que participam do serviço.
	B – Baile de Carnaval	RB1 – atividade que favorece interações intergeracional, lazer, integração dos membros dos diversos grupos e, a participação da família e comunidade local.	MB1 – 50% dos participantes do serviço, realizada no mês de fevereiro.



CÁRITAS DIOCESANA DE JUNDIAÍ

2.11 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO													
<i>Organização e distribuição das ações no tempo. MESES</i>													
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES	referente ao período do convenio janeiro a março de 2018											
		01/18	02/18	03/18									
2.6.1 - Garantir atendimento continuado e sistemático a crianças, adolescentes e famílias, permitindo potencializar escutas, questões, articulações, de forma a compreender e valorizar suas realidades socioculturais, de gênero, de identidade sexual, trajetórias de vida, permeado pelo olhar da diversidade.	A – Grupo de Socialização —são realizadas rodas de conversa e reflexão sobre temas do convívio social e jogos colaborativos. Percursos de um mês para cada tema.	X	X	X									
	B – Grupos Operativos de artesanato Vida Nova –momentos de reflexão durante a atividade laboral de artesanato. Rodas de conversa estruturadas sobre temas de demanda espontânea e premente ou planejadas para o percurso:várias formas de violência, saúde da mulher, educação de filhos, cidadania.		X	X									
	C – Grupos Operativos de artesanato Vida Nova – Alongamento de autoconhecimento e relaxamento		X	X									
	D – Grupo de Esporte e Recreação da tarde – A atividade física é um meio de formação de vínculos e de favorecer a permanência dos grupos no Serviço. Dialogo sobre as consequências negativas do uso de drogas. Dialogo sobre importância de voltar aos estudos. Utilizar de momentos de escuta para orientar e encaminhar para serviços de saúde e educação da comunidade.	X	X	X									



CÁRITAS DIOCESANA DE JUNDIAÍ

	<p>E – Grupo de Esporte e Recreação noite - A atividade física é um meio de formação de vínculos e de favorecer a permanência dos grupos no Serviço. Ocorrem momentos de diálogo em grupo ou individualmente de acordo com os percursos de convivência social, para desenvolvimento de capacidade de: autocontrole; cortesia, comunicar-se, encontrar soluções para conflitos do grupo, através de temas da cultura da paz, cidadania</p>		X	X								
	<p>F – Grupos Esporte, Recreação noite - Reuniões com pais para esclarecer sobre os objetivos do serviço, bem como a função recreativa do futebol.</p>			X								
	<p>H - Grupo Arte e Cultura I - Capoeira –organizar a atividade específica e desenvolver ao final de cada atividade uma roda de conversa, com temas relacionados ao percurso do convívio social, cultura popular e cultura da paz.</p>	X	X	X								
	<p>I– Grupo Arte e Cultura II - A metodologia proposta é da construção coletiva, o oficinairo motiva e orienta o grupo a escrever a peça teatral, os temas são relacionais, sociais, ambientais, na perspectiva de formar uma consciência crítica.</p>		X	X								
<p>2.6.2 - Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo da comunidade.</p>	<p>A - Grupo de Socialização – trabalho em grupo com recursos áudio visuais, músicas, pesquisa, para reflexão do ECA, e temas referentes aos direitos da criança e adolescente, violência, sexualidade, bulling, etc.</p>		X	X								



CÁRITAS DIOCESANA DE JUNDIAÍ

<p>B – Grupo de Socialização – organizar momentos de formação através de vídeo e subsídios sobre o exercício da cidadania e acompanhar os adolescentes para que participem de espaços democráticos: associações de moradores, grêmios escolares, Câmara de Vereadores, Conferências e reuniões do CMDCA.</p>		X	X							
<p>C – Grupos Operativos de artesanato Vida Nova – Estimular participação em atividades culturais e de economia solidária, através de fóruns, feiras sociais, e eventos da cidade para exposição e venda dos produtos confeccionados. Conscientizar sobre a importância da contribuição para o bem-estar da comunidade</p>		X	X							
<p>E– Grupo de Esporte Recreação da noite e Grupo Arte e Cultura I - Capoeira — realizar rodas de conversa ao final da atividade, e apresentar temas relacionados: direitos da criança e adolescentes, direito de aprender e experimentar, direito de brincar, de ser protagonista, participação democrática, exercício da cidadania.</p>		X	X							
<p>G – Grupo Arte e Cultura II - – a atividade cultural é pensada pelo grupo, são temas recorrentes da vivência dos adolescentes e leva a reflexões para questões de direitos, cidadania, protagonismo e participação.</p>		X	X							
<p>H – Grupo Arte e Cultura II - e Grupo de Capoeira– Organizar dois eventos: <i>“Noite Cultural”</i> –</p>			x							



CÁRITAS DIOCESANA DE JUNDIAÍ

2.6.5 - Possibilitar interações geracionais e intergeracionais, tendo como princípio a equidade e a sociabilidade.	A – <i>Oficinas de Férias</i>	x																	
	B – <i>Baile de Carnaval</i>		x																



CÁRITAS DIOCESANA DE JUNDIAÍ

3. RECURSOS HUMANOS

3.1 - EQUIPE TÉCNICA

NOME	FUNÇÃO NO PROJETO	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	NATUREZA DO VÍNCULO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	REMUNERADO COM OS RECURSOS SOLICITADOS?
Maria Rosangela Moretti	Coordenadora de projetos sociais	Assistente social	Liberada: Funcionária da Mitra Diocesana de Jundiá	12 Horas para SCFV	Não
Eulizete Rosa Farias Mos	Assistente Social	Assistente Social	CLT	30 Horas	Sim
Michele Magda da Silveira	Terapeuta Ocupacional	Terapeuta Ocupacional	CLT	30 Horas	Sim
Edison Cascais dos Santos	Educador Físico	Licenciatura Educação Física	CLT	15 Horas	Sim
Emerson Felipe de Melo Santiago	Monitor de esporte e recreação	Licenciatura Educação Física	CLT	15 Horas	Sim

3.2. EQUIPE DE APOIO

A contratar	Orientador Social	Ensino médio	CLT	30 Horas	Sim
Gileuza Rodrigues Rocha	Agente de ação social	Ensino Médio	CLT	40 Horas	Sim
José Quirino Rocha Filho	Auxiliar de limpeza	Ensino fundamental	CLT	30 Horas	Sim
Hilda da Silva Santos	Auxiliar de limpeza	Ensino fundamental	CLT	25 Horas	Não



CÁRITAS DIOCESANA DE JUNDIAÍ

Rogério Alexandrino dos Santos	Monitor de capoeira	Ensino Médio	MEI	03 Horas	Sim
Rodrigo Pierobon Rodrigues	Oficineiro de arte e cultura	Ensino Superior	RPA	04 Horas	Sim
3.2. EQUIPE DE VOLUNTÁRIOS					
Adelaide M. da Silva França	Monitora de artesanato	EJA Fundamental I	Voluntário	04 Horas	Não
Ana Paula Rodrigues Manhani	Monitora de artesanato	Ensino Médio	Voluntário	04 Horas	Não
Geni Aparecida Bertaco Silva	Monitora de artesanato	Ensino médio	Voluntário	04 Horas	Não
Andrea Aparecida Altieri	Monitora de artesanato	Ensino Médio	Voluntário	04 Horas	Não
Elenilde Santos de Souza	Monitora de artesanato	Ensino Médio	Voluntário	04 Horas	Não
Aparecida B. Souza	Monitora de artesanato	Ensino Fundamental	Voluntário	04 Horas	Não



4. RELAÇÕES DE PARCERIA E SUSTENTABILIDADE

4.1 - SUSTENTABILIDADE

O quanto a comunidade deseja o projeto?

A Caritas Diocesana de Jundiá iniciou os trabalhos sócio promocionais, em 2001, em um salão alugado na Estrada Municipal do Varjão. Inicialmente a atividade foi direcionada para mulheres e crianças pequenas, visto que não havia creche na comunidade o que dificultava a inserção das mulheres no mercado de trabalho. Ao longo dos anos, a Caritas contou com o apoio voluntário de moradores do bairro para a execução das ações. Mesmo depois de parcerias financeiras, as voluntárias da comunidade se mantêm em algumas atividades, pois acreditam na importância do trabalho realizado. Conforme a demanda foi aumentando a Caritas avaliou a necessidade de construir um espaço próprio e isso ocorreu com a colaboração de inúmeros parceiros solidários da comunidade local e do município. Que possibilitou a construção do Centro Comunitário São Francisco de Assis. A Caritas não tem caseiro, e o espaço externo, inclusive a quadra, permanece aberto para a utilização da comunidade aos finais de semana. Não ocorrem depredações, pelo contrário observa-se o cuidado pelo local e o sentimento de pertencimento da comunidade para como o Centro Comunitário. Os pais das crianças atendidas apresentam com frequência a gratidão pelo espaço aberto à comunidade e principalmente o trabalho monitorado para as atividades recreativas.

Como a comunidade participou da identificação do problema?

Como a Caritas está na comunidade desde 2001 o projeto foi sendo construído ao longo dos anos. Inicialmente realizaram-se várias reuniões na comunidade paroquial do Varjão II, e as mulheres solicitaram um projeto de artesanato, no qual elas pudessem gerar renda e ficar com os filhos, pois não havia creche nesta época. O projeto cresceu e a demanda apareceu espontaneamente, com adolescentes procurando o espaço externo para brincar, porém sem monitoramento. Diante deste fato a Caritas buscou parcerias e convênios e foi desenhando o projeto a partir da necessidade da comunidade. Que tem como característica a falta de espaços de lazer. Outra estratégia de participação da comunidade são as voluntárias das oficinas operativas de artesanato, que



CÁRITAS DIOCESANA DE JUNDIAÍ

	são pessoas com grande liderança na comunidade e que contribuem nas reflexões de identificação de demandas nas reuniões mensais.
De que forma a comunidade participou da elaboração do projeto?	Conforme descrito na identificação do problema, foi uma construção coletiva da comunidade em reuniões em salão paroquial, casas de lideranças e depois do projeto constituído um contínuo planejamento em reuniões mensais das monitoras. A Caritas utiliza de metodologia de construção coletiva, buscando em cada oportunidade dialogar com a equipe, voluntários, na rede socioassistencial do bairro sobre como dar condução a uma nova atividade.
Como a comunidade será beneficiada?	Com espaço aberto com monitoramento de profissionais qualificados, objetivos claros e planejamento contínuo para verificar efetividade. Um serviço que integra ações para a família, pois ocorrem atividades para grupos geracionais e intergeracionais. O serviço também conta com outros projetos como orientação nutricional através da “Cozinha Enriquecida” e os cursos de Qualificação Profissional, que priorizam as vagas para as famílias do SCFV. A formação para a cidadania e garantia de direitos é uma linha transversal em todos os grupos, criando um círculo virtuoso de conhecimento e exercício de cidadania e busca de direitos que se estende na família e na comunidade.
Tem representação da comunidade na condução do projeto?	Sim, as monitoras voluntárias das oficinas operativas vida nova, bem como muitas das mulheres assistidas nas oficinas são presentes no dia a dia do projeto colaborando na organização do local.
Como a comunidade participará da avaliação do projeto?	Através de reuniões com as famílias por grupos de atividades. São momentos de orientação, planejamento e avaliação. No mínimo dois por ano. Também em algumas atividades pontuais de apresentação das ações se oportuniza a fala avaliativa da comunidade.

4.2 - PARCERIAS

Nome do parceiro	Tipo de contribuição (Técnica, Financeira, Recursos Humanos, Recursos Materiais ou Outras)
Companhia de Saneamento de Jundiá	Subsídios “Qualificando para o Futuro” Cursos de qualificação profissional para jovens e adultos de ambos os sexos, na área de serviço e indústria. Os participantes dos cursos de qualificação profissional são em sua maioria, familiares dos usuários do SCFV.



Pastoral do Mundo do Trabalho	Apoio técnico na realização do projeto “Qualificando para o Futuro”
Pastoral da Criança	Voluntários e apoio na realização do Projeto “Cozinha enriquecida”

4.3 - INTERAÇÃO COM POLITICAS PÚBLICAS	
Identificação das políticas públicas (locais, estaduais e federais) que se relacionam com o projeto, e que podem contribuir com ele.	Política da Assistência social, Saúde, Educação, Habitação, Transporte, Esporte e Cultura.
De que maneira o projeto vai fortalecer, relacionar-se ou influenciar a manutenção e/ou criação de políticas públicas?	Através da presença efetiva na rede socioassistencial do Jd. Novo Horizonte e nos conselhos municipais.



5. PLANO DE COMUNICAÇÃO

5.1 – COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS DE COMUNICAÇÃO (PRA QUÊ?)	ESTRATÉGIAS (COMO?)	INSTRUMENTOS DE COMUNICAÇÃO E MÍDIA (O QUÊ?)	QUANTIDADE (QUANTOS?)	PERÍODO (MÊS DE REALIZAÇÕES DAS AÇÕES)
Divulgação das atividades realizadas.	Visitas as escolas municipais e estaduais para apresentar e motivar a participação nos grupos de crianças e adolescentes.	Cartazes, filipetas nas escolas	Duas a três vezes ao ano	Início do ano letivo Quando o grupo tem vaga E quando ocorre nova atividade.
	Informar nas reuniões da rede socioassistencial as atividades	Cartazes e e-mails	Dez vezes ao ano	Fevereiro a junho e agosto a dezembro
		Faixas na área externa do Centro Comunitário	Sempre que necessário	
Visibilidade das ações desenvolvidas na comunidade e sociedade em geral.	Fotografar as atividades	redes sociais - pagina no <i>facebook</i> - Centro comunitário são francisco de assis <i>site institucional</i> – www.caritas.dj.org.br	Semanalmente atualizada	
Divulgar os produtos confeccionados nas oficinas de artesanato, a fim de comercialização.	Exposição dos produtos no Centro Comunitário e em feiras e eventos.	redes sociais - pagina no <i>facebook</i> - Centro comunitário são francisco de assis <i>site institucional</i> – www.caritas.dj.org.br	15 a 20 vezes ao ano	O ano inteiro
Aproximação com as famílias	Reuniões de pais	Filipetas de lembretes aos pais e ou responsáveis.	Duas por ano	Um por semestre



6. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

6.1 – INDICADORES

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO DE VERIFICAÇÃO
2.6.1 - Garantir atendimento continuado e sistemático a crianças, adolescentes e famílias, permitindo potencializar escutas, questões, articulações, de forma a compreender e valorizar suas realidades socioculturais, de gênero, de identidade sexual, trajetórias de vida, permeado pelo olhar da diversidade.	Reuniões de equipe de avaliação e reprogramação de percursos quando necessário.	Duas vezes ao ano, ao final de cada semestre.
	Relatórios por oficina e grupo, constando atividade e avaliação, elaborados pelo técnico ou responsável pelo grupo ou oficina. A partir destes relatórios a coordenação elabora um relatório sistematizado para prestação de contas do órgão gestor.	Mensal
	Listas de presença em todos os grupos e oficinas, avaliando frequência, desistências, continuidade.	Mensal para avaliar frequência Trimestral para preencher o SISC
	Reuniões com os pais ou responsáveis pelas crianças e adolescentes do serviço, para avaliação dos serviços ofertados e de mudança no comportamento.	Duas vezes ao ano

2.6.2 - Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo da comunidade.	Reuniões de equipe de avaliação e reprogramação de percursos quando necessário	Duas vezes ao ano, ao final de cada semestre.
	Relatórios por oficina e grupo, constando atividade e avaliação, elaborados pelo técnico ou responsável pelo grupo ou oficina. A partir destes relatórios a coordenação elabora um relatório sistematizado para prestação de contas do órgão gestor.	Mensal



CÁRITAS DIOCESANA DE JUNDIAÍ

	Listas de presença em todos os grupos e oficinas, avaliando frequência, desistências e continuidade.	Mensal para avaliar frequência
		Trimestral para preencher o SISC

2.6.3 - Possibilitar interações geracionais e intergeracionais, tendo como princípio a equidade e a sociabilidade.	Em reunião de equipe, refletir e discutir as possíveis necessidades individuais dos que irão participar. Identificar em fotos e vídeos as faixas etárias dos que participarão.	Sempre que houver eventos que propicie essas interações.
--	--	--

7. RECURSOS FINANCEIROS

7.1 - ORÇAMENO RESUMIDO

PARCEIRO	VALOR DO INVESTIMENTO
TOTAL	



CÁRITAS DIOCESANA DE JUNDIAÍ

PLANO DE APLICAÇÃO						
Natureza da Despesa		Concedente	Proponente		10 - Total	
Recursos Humanos		42.218,13	6.211,55		48.429,69	
Recursos Materiais		1.300,26	3.842,86		5.143,12	
CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO						
Mês						
CONCEDENTE	jan/18	fev/18	mar/18			
	14.506,13	14.506,13	14.506,13			
Total de recursos do Concedente (R\$ 1,00)						43.518,39
Mês						
PROONENTE	jan/18	fev/18	mar/18			
	3.351,47	3.351,47	3.351,47			
Total de recursos do Proponente (R\$ 1,00)						10.054,41
Total de recursos do Proponente						10.054,41



Quadro Plano de Aplicação dos Recursos Financeiros:

	Entidade	Prefeitura	TOTAL
1- RECURSOS HUMANOS			
1.1 – Coordenação	Liberada	0,00	0,00
1.2 – Assistente Social	0,00	9.233,33	9.233,33
1.3 – Terapeuta Ocupacional	0,00	9.086,67	9.086,67
1.4 - Monitor de Esporte e Recreação	0,00	4.083,33	4.083,33
1.5 - Educador Físico	0,00	4.083,33	4.083,33
1.5 – Agente de Ação Social	0,00	3.633,33	3.633,33
1.6 – Orientador social	0,00	3.633,33	3.633,33
1.7 - Auxiliar de serviços gerais	0,00	3.060,00	3.060,00
1.8 - Monitor de Capoeira	0,00	1.176,00	1.176,00
1.10 - Monitor de arte e cultura	0,00	915,60	915,60
1.11 – Auxiliar de serviços gerais	2.805,16	0,00	2.805,16
1.12 - FGTS	224,41	2.945,07	3.169,48
1.13 - PIS - outros encargos sociais	3.181,98	368,13	3.550,12
SUB-TOTAL 1	6.211,55	42.218,13	48.429,69
2 – MATERIAIS (especificar os itens dentro de classificação)			
2.1 Material Higiene/Limpeza		300,00	300,00
2.2 Material Gráfico			-
2.3 Material p/ as oficinas Vida Nova	1.500,00	-	1.500,00
2.4 Material p/ oficinas crianças e adolescentes (esportivo, informática, dinâmicas)		626,26	626,26
SUB-TOTAL 2	1.500,00	926,26	2.426,26
3 – ALIMENTAÇÃO (especificar os itens dos alimentos)			
3.1 Alimentação dentro da Entidade Executora	500,00		500,00
3.2 Alimentação fora da Entidade Executora			-
SUB-TOTAL 3	500,00	-	500,00
4 – Serviços de Terceiros			-



CÁRITAS DIOCESANA DE JUNDIAÍ

4.1 Empresa Especializada em transporte			-
4.2 Aluguel do Salão			-
4.3 Água			-
4.4 Luz	1.242,86		1.242,86
4.5 gás de cozinha (cilindro)	150,00		150,00
4.6. Internet e telefone		374,00	374,00
4.7. passe ônibus urbano			-
4.8 Transporte – combustível veículo da entidade	450,00		450,00
SUB-TOTAL 4	1.842,86	374,00	2.216,86
TOTAL GERAL	10.054,41	43.518,39	53.572,81

Jundiá, ____/____/____

Diac. Francisco Arantes
Diretor Presidente da Caritas Diocesana de Jundiá
CPF nº 328.335.638-68

Maria Rosangela Moretti
Coordenadora de Projetos
CRES 14.170